

# Fernando Pessoa – No ouro sem fim de tarde morta

No ouro sem fim da tarde morta,  
Na poeira de ouro sem lugar  
Da tarde que me passa à porta  
Para não parar,

No silêncio dourado ainda  
Dos arvoredos verde fim,  
Recordo. Eras antiga e linda  
E estás em mim...

Tua memória há sem que houvesse,  
Teu gesto, sem que fosses alguém,  
Como uma brisa me estremeces  
E eu choro um bem...

Perdi-te. Não te tive. A hora  
É suave para a minha dor.  
Deixa meu ser que rememora  
Sentir o amor,

Ainda que amar seja um receio,  
Uma lembrança falsa e vã,  
E a noite deste vago anseio  
Não tenha manhã.

**Fernando Pessoa, Obra poética**